

# Comportamento Semanal de Mercado

8 a 15 de setembro



## Apostas consolidadas

Acelerando de 0,12% em julho para 0,23%, o resultado do IPCA de setembro ficou abaixo do esperado e com uma composição benigna, endossando o plano de voo do Banco Central, com mais um corte na taxa meta Selic na reunião do Comitê de Política Monetário (Copom) esta semana, levando-a para 12,75% a.a.. Houve desaceleração nas medidas mais sensíveis ao ciclo econômico, a inflação de serviços subjacentes passou de 6,10% a.a. em jul/23 para 5,49% a.a. e a média dos núcleos acompanhados pelo BC variou de 5,62% a.a. para 5,22% a.a.. Com isso, reduziu-se os prêmios em toda a extensão da curva de juros e a taxa real de juros *ex-ante* diminuiu em -0,08 p.p. na semana para 6,45% a.a., contudo, mantendo-se em patamar fortemente contracionista. Os dados do IBC-Br de julho, mostrando o atual estágio da atividade doméstica, devem refletir as elevações mensais de 0,5% no setor de serviços (6,0% a.a.) e de 0,7% no varejo restrito (1,6% a.a.), além do recuo de -0,3% do varejo ampliado (2,3% a.a.), após o impacto positivo das medidas de estímulo para a compras de veículos no mês anterior. Nos EUA, a leitura da inflação ao consumidor (CPI) e ao produtor (PPI), em linha com o esperado, não altera a condução da política monetária para a reunião dessa semana. Contudo, a atividade ainda resiliente deixa em aberto a possibilidade de nova alta dos juros até o fim do ano. A ferramenta FedWatch do CME Group indica uma probabilidade de 99,0% de manutenção do *Fed Funds* em setembro e 69,0% por um aumento adicional de 0,25 p.p. na reunião de novembro, levando os juros ao patamar de 5,50% a 5,75% a.a.. A despeito do Banco Central Europeu (BCE) elevar a taxa de juros em 0,25 p.p. para 4,0% a.a., indicou um possível encerramento do ciclo, favorecendo os ativos de maior risco, com as bolsas da região encerrando a semana com ganhos. Na China, as surpresas positivas nos dados da indústria e varejo, juntamente com os novos estímulos, geraram otimismo quanto à recuperação da demanda, levando à alta nos preços do minério de ferro e do barril de petróleo.

## Expectativas

### IPCA - Mediana das projeções (a.a.)

	IPCA (%) Agregado		
	15/09/2023	Últ. Semana	Há 4 semanas
set/23	0,38	0,41	0,37
out/23	0,39	0,39	0,39
nov/23	0,30	0,30	0,30
2023	4,86	4,93	4,90
2024	3,86	3,89	3,86
2025	3,50	3,50	3,50

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Com o IPCA de agosto um pouco mais baixo do que o aguardado e os dados qualitativos favoráveis, as expectativas no Boletim Focus voltaram a recuar. Em relação à semana anterior, a mediana das projeções para o IPCA de setembro variou de 0,41% para 0,38%, a de outubro continuou em 0,39% e a de novembro em 0,30%. Assim, o IPCA esperado para 2023 variou de 4,93% para 4,86%. Ainda como horizonte relevante para a política monetária, a estimativa para 2024 passou de 3,89% para 3,86%, enquanto a de 2025 prosseguiu em 3,50%. Ante o fechamento da semana anterior, as precificações das NTN-B-s continuaram em alta para o prazo de 1 ano, passando de 4,29% para 4,36%. Para os mais longos, as taxas voltaram a cair, com a de 2 anos variando de 4,67% para 4,62% e a de 3 anos de 4,99% para 4,91%.

Ademais, o Focus manteve a projeção de 3 reduções de -0,50 p.p. para a Selic, em linha com a sinalização do Copom, para encerrar 2023 em 11,75% a.a.. O ciclo se estenderia nos 2 anos seguintes, com a taxa básica finalizando em 9,00% a.a. em 2024 e em 8,50% a.a. para 2025. Ajustando-se ainda à surpresa positiva com o PIB do 2T23, o crescimento projetado para a atividade econômica de 2023 variou de 2,64% para 2,89%. Para 2024, a estimativa ampliou-se de 1,47% para 1,50%. Por sua vez, a expectativa para 2025 reduziu-se de 2,00% para 1,95%.

Na seara fiscal, o déficit primário projetado em relação ao PIB continuou em -1,00% para 2023. Para 2024, a estimativa oscilou de -0,71% para -0,73% do PIB, enquanto a para 2025 variou de -0,50% para -0,55%. Por fim, com apreciação de 1,0% em relação ao Boletim anterior, a taxa de câmbio deve fechar o ano de 2023 em R\$/US\$ 4,95. A taxa para 2024 variou de R\$/US\$ 5,02 para R\$/US\$ 5,00, enquanto a para 2025 seguiu em R\$/US\$ 5,10.

## Internacional

O índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA acelerou de 0,2% em julho para 0,6% em agosto, em linha com as expectativas de mercado, fazendo com que a taxa anualizada passasse de 3,2% a.a. em jul/23 para 3,7% a.a.. O resultado foi puxado pela elevação nos preços dos combustíveis e outras categorias mais voláteis, como as passagens aéreas. Excluindo-se os custos de alimentos e energia, o índice avançou de 0,2% em jul/23 para 0,3%, acima da expectativa de uma alta de 0,2%. A taxa anualizada desacelerou de 4,7% a.a. em jul/23 para 4,3% a.a.. A despeito da surpresa altista, a dinâmica inflacionária segue compatível com as expectativas de que o ciclo de altas de juros pelo Federal Reserve (Fed) possa ter sido encerrado, dado que as surpresas foram concentradas em itens mais voláteis.

Também acima das expectativas, o índice de preços ao produtor (PPI) subiu 0,7% na margem em ago/23, acima dos 0,4% previstos, fazendo com que o índice anualizado acelerasse de 0,8% a.a. em jul/23 para 1,6% a.a. O núcleo do PPI avançou 0,3% no mês e 3,0% a.a.. Ainda, as vendas no varejo dos EUA subiram 0,6% entre jul/23 e ago/23, após a alta de 0,5% no mês anterior, resultado bem acima da expansão esperada de 0,1%. Os pedidos semanais dos norte-americanos por auxílio-desemprego cresceram para 220 mil na semana passada, 5 mil a menos que o previsto, mas uma alta de 3 mil em relação ao número revisado da semana anterior.

Já o índice de confiança da Universidade de Michigan indicou que as expectativas inflacionárias estão ancoradas e mais baixas no curto e no longo prazo, quando comparadas com a pesquisa do mês anterior. De acordo com a pesquisa, a expectativa de inflação para o horizonte de 5 a 10 anos passou de 3,0% para 2,7%, enquanto para 1 ano caiu de 3,5% para 3,1%, o menor nível desde mar/21. O Banco Central Europeu (BCE) elevou em 0,25 p.p. suas taxas de referências, em razão de uma inflação ainda muito alta, que deve demorar a ceder. Foi o 10º aumento consecutivo. Apesar disso, o BCE sinalizou um possível fim do ciclo de alta, mencionando que as taxas já alcançaram níveis que, se mantidos por longo tempo, ajudarão a trazer a inflação para a meta de 2,0% no médio prazo. O comunicado, contudo, manteve que decisões futuras continuam dependentes de dados.

A taxa de refinanciamento subiu de 4,25% a.a. para 4,50% a.a., enquanto a taxa sobre depósitos avançou de 3,75% a.a. para 4,00% a.a.. A taxa sobre empréstimos marginais foi de 4,50% a.a. para 4,75% a.a.. Ainda, o BCE elevou suas projeções de inflação por conta dos preços de energia. Para 2023, a estimativa passou de 5,4% a.a. projetado em jul/23 para 5,6% a.a. e para 2024 de 3,0% a.a. para 3,2% a.a., enquanto para 2025 cedeu de 2,2% a.a. em jul/23 para 2,1% a.a.. Ainda, espera-se que a economia registre expansão de 0,7% em 2023 (0,9% anteriormente), 1,0% em 2024 (1,5% antes) e 1,5% em 2025 (1,6% anteriormente).

Do lado real, a produção industrial da Zona do Euro caiu -1,1% em jul/23 no comparativo com o mês anterior, queda maior do que a estimada de -0,8%, após crescer 0,4% em jun/23. No Reino Unido, o mercado de trabalho continuou dando sinais de desaceleração, mas salários seguiram em alta.

Em nova medida de estímulo, o Banco Popular da China anunciou a redução de 0,25 p.p. na alíquota de depósito compulsório bancário, objetivando manter a liquidez do mercado. Adicionalmente, o Banco Central chinês reduziu a taxa de juros de contratos de recompra, de 2,15% a.a. para 1,95% a.a.. Os indicadores de atividade econômica referentes a agosto apresentaram sinais mistos. A produção industrial e o consumo melhoraram no mês, mas o investimento continuou a perder dinamismo, apesar dos esforços crescentes do governo para estimular o crescimento.

Em agosto, a produção industrial cresceu 4,5% em relação a ago/22, acima da alta de 4,1% esperada e dos 3,7% em jul/23. Já as vendas no varejo aumentaram 4,6% no mês ante ago/22, acelerando em relação à alta de 2,5% em jul/23 e acima do crescimento de 3,5% estimado. Em compensação, o investimento em ativos fixos não rurais cresceu 3,2% no período de jan/23 a ago/23 em relação ao mesmo intervalo de 2022, abaixo do crescimento de 3,4% registrado nos primeiros sete meses do ano e dos 3,3% previstos. Já o investimento imobiliário sofreu queda de -8,8% entre jan/23 e ago/23 em relação ao mesmo período do ano passado, pior do que o declínio de 8,5% nos primeiros sete meses de 2023. O conjunto de indicadores reforçam a leitura de que a economia chinesa está desacelerando de maneira relevante. Contudo, os esforços governamentais trazem alívio nas preocupações com os próximos trimestres.

## Aversão ao Risco

Os dados da inflação nos EUA, tanto do consumidor quanto do produtor de agosto, em linha com o esperado, reforçaram o entendimento de que o Fed deverá manter a taxa básica de juros no atual patamar. Perspectiva corroborada pela queda nas expectativas de inflação apurada pela Universidade de Michigan. Entretanto, os pedidos de seguro desemprego abaixo do esperado em 5 mil, totalizando 220 mil, juntamente com o crescimento do varejo, aumentaram o temor quanto ao ciclo de aperto monetário. Monitoramento da ferramenta CME Group indicava 99,0% de probabilidade de o Fed manter a taxa básica de juros inalterada em setembro. Para a reunião de novembro, as apostas apontavam 69,0% pela manutenção da taxa e 30,7% por um ajuste de 0,25 p.p., levando os juros ao patamar de 5,50% e 5,75% a.a..

Com isso, os retornos das *T-Notes* exibiram elevações de 0,04 p.p. para 5,02% a.a. na de 2 anos, de 0,06 p.p. para 4,45% a.a. na de 5, de 0,07 p.p. para 4,33% a.a. na de 10 e de 0,09 p.p. para 4,42% a.a. no *T-Bond* de 30 anos. Ainda, o índice Dow Jones subiu 0,1% na semana, enquanto a Nasdaq e S&P 500 recuaram -0,4% e -0,2%, respectivamente.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) indicou a pausa no ciclo de alta dos juros, após subir em 0,25 p.p. para 4,0% a.a., entendendo ser compatível com a convergência da inflação à meta de 2,0%, favorecendo a queda na aversão ao risco. No começo da semana, a autoridade monetária já havia revisado suas projeções para o crescimento de 1,1% para 0,8% 2023 e de 1,6% para 1,3% para 2024. Apesar da sinalização, o retorno dos *bonds* alemães subiram 0,14 p.p. para 3,21% a.a. no de 2 anos, 0,08 p.p. par 2,69% a.a. no de 5, 0,06 p.p. para 2,67% a.a. no de 10 e 0,08 p.p. para 2,81% a.a. no de 30 anos. A melhora do sentimento levou à elevações de 3,1% no FTSE 100 e de 0,9% no DAX 40. No Reino Unido, a alta de 0,1 p.p. para 4,3% na taxa de desemprego no 2T23, aumentaram as expectativas de um Banco Central menos agressivo, levando o retornos dos *bonds* caírem -0,05 p.p. para 5,01% no prazo de 2 anos, -0,13 p.p. para 4,53% a.a. no de 5 e -0,07 p.p. para 4,35% a.a. no de 10 anos.

Na China, os dados mais fortes da indústria e varejo em agosto, juntamente com os novos estímulos do governo, com a redução de compulsórios e de impostos, adicionaram otimismo quanto à demanda da 2ª maior economia do globo, favorecendo a melhora na busca por ativos de maior risco e a recuperação no preço das commodities metálicas e energéticas. Apesar da melhora no sentimento, a bolsa de Xangai encerrou a semana com estabilidade. Já a Nikkei 225 avançou 2,8%. No mesmo período, o minério de ferro negociado em Qingdao subiu 7,1%. Com alta de 3,6%, o preço do barril de petróleo tipo Brent ficou em US\$ 93,93, o maior patamar do ano. Por sua vez, a saca de soja no mercado de Chicago recuou -0,7%.

No mercado doméstico, a composição mais benéfica do IPCA, reforçando o cenário para a manutenção do ciclo de corte da taxa de juros, juntamente com a melhora de humor do investidor e recuperação das commodities levou à alta de 3,0% no Ibovespa e redução de -5,5 bps. para 166,0 bps. no risco soberano, medido pelo CDS de 5 anos.

### Bolsas Internacionais

Bolsas	Em pts	Variação		
	15/09/2023	Semana	Mês	12 meses
Bovespa	118.758	3,0%	2,7%	8,0%
Nasdaq	13.708	-0,4%	1,7%	18,7%
S&P	4.450	-0,2%	1,0%	14,1%
Dow Jones	34.618	0,1%	-0,4%	11,8%
FTSE 100	7.711	3,1%	4,8%	5,9%
DAX 40	15.894	0,9%	0,7%	22,7%
Nikkei 225	33.533	2,8%	5,6%	20,3%
Xangai	3.118	0,0%	-1,0%	-2,6%

### T-Note

Rendimento em % a.a.



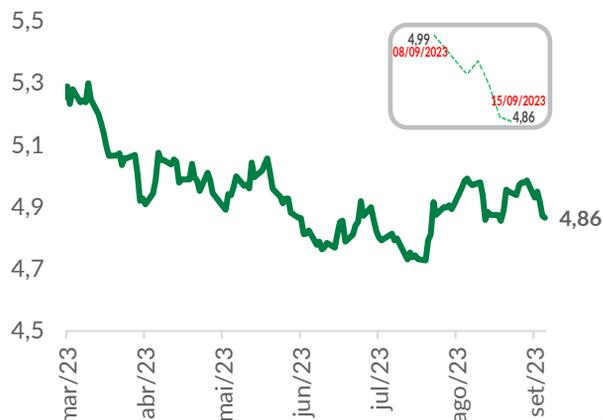
## Câmbio

Com a sinalização do BCE de uma condução de política monetária menos agressiva, o euro perdeu força frente ao dólar, se depreciando 0,40%. Em linha, a libra se depreciou em 0,69%. Com isso, o *Dollar Index*, que mede o desempenho do dólar frente às divisas de países desenvolvidos, subiu 0,22% na semana.

Por sua vez, favorecido pela recuperação nos preços das commodities, o índice que calcula o desempenho de uma cesta de moedas de países emergentes em relação ao dólar cresceu 1,0% no período, refletindo as apreciações de 2,93% no peso mexicano, de 2,17% no peso colombiano, de 1,28% no rublo russo e de 0,63% no rand sul-africano.

O real encerrou a semana com apreciação de 2,41%, com o dólar cotado a R\$ 4,86. Na semana, o Banco Central atuou com a rolagem dos swaps cambiais com vencimento em 01/11/2023.

### Real/US\$



### Quadro Câmbio

Moeda	Cotação do US\$		Variação		
	15/09/2023	Semana	Mês	12 meses	
Real	4,86	-2,41%	-2,53%	-7,26%	
Euro	0,94	0,40%	2,08%	-6,16%	
Libra esterlina	0,81	0,69%	2,82%	-7,40%	
Rand sul-africano	19,01	-0,63%	-0,84%	8,22%	
Peso mexicano	17,08	-2,93%	-0,35%	-14,91%	
Peso argentino	349,99	0,00%	0,00%	144,43%	
Peso colombiano	3928,06	-2,17%	-4,78%	-11,07%	
Rublo russo	96,70	-1,28%	1,15%	60,67%	

### Índice de Emergentes\*



\*Cesta de Moedas de países emergentes:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: Bloomberg/BCB. Elaboração ABBC

## Taxa de Juros

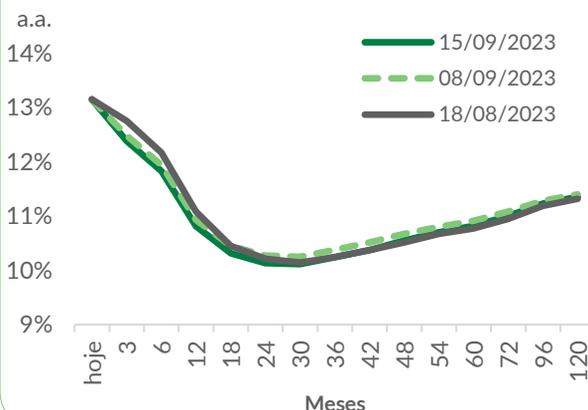
Na contramão do exterior, as taxas futuras de juros recuaram na semana, refletindo a composição mais benigna do IPCA, o que deverá reforçar o plano de voo do Banco Central, com mais um corte de -0,50 p.p. na próxima reunião do Copom.

Na Estrutura a Termo da Taxa de juros (ETTJ), em relação à semana anterior, a taxa de 6 meses saiu de 11,94% a.a. para 11,83%, a de 1 ano de 10,93% a.a. para 10,81%, a de 2 de 10,27% a.a. para 10,13%, a de 3 de 10,38% a.a. para 10,24%, a de 4 de 10,67% a.a. para 10,55%, a de 5 de 10,91% a.a. para 10,82% e a de 10 anos saiu de 11,40% a.a. para 11,35%.

Com as reduções da taxa do *swap* DI prefixado de 360 dias de -0,12 p.p. na semana e com a inflação esperada para os próximos 12 meses caindo -0,03 p.p. para 4,09%, a taxa real de juros *ex-ante* ficou em 6,45% a.a., o que representou uma queda de -0,08 p.p. no período.

A medida de risco, calculada pelo *spread* entre as taxas prefixadas de 10 anos e de 1 ano, negociadas na B3, aumentou 0,07 p.p. na semana para 0,54 p.p., mantendo sua trajetória altista. Em linha, o diferencial entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, na negociação de títulos públicos na Anbima, subiu 0,14 p.p. para 0,78 p.p..

### Estrutura a Termo da Taxa de Juros

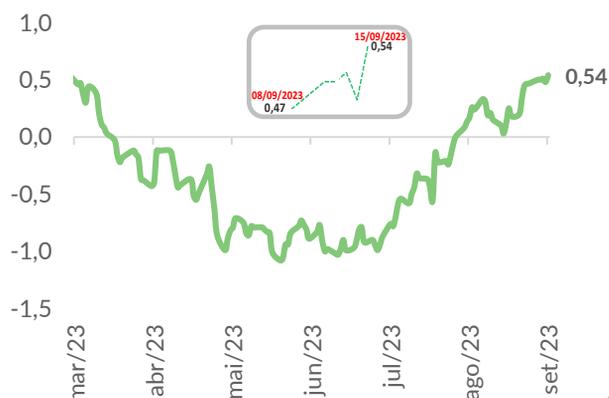


### Taxa Real de juros *ex-ante*



### Spread da Taxa de Juros

Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos – em p.p.



Fonte: Bloomberg/B3. Elaboração ABBC

## IPCA - Ago/23

Acelerando de 0,12% em julho para 0,23% em agosto, o resultado do IPCA ficou abaixo das projeções de 0,26% do Boletim Focus, influenciado pelos reajustes dos combustíveis e também pela devolução dos impactos dos descontos pontuais de energia elétrica e veículos. Assim, a taxa anualizada elevou-se de 3,99% a.a. em jul/23 para 4,61% a.a. (8,73% a.a. em ago/22).

A despeito do avanço mensal, os dados qualitativos foram bastante positivos e compatíveis com o processo de flexibilização monetária. A inflação de serviços seguiu trajetória de desaceleração, passando de 0,25% em julho para 0,08% e em termos anualizados de 5,64% para 5,43% (8,76% em ago/22). Já os serviços subjacentes, que agrupam preços mais ligados ao ciclo econômico, variaram de 0,20% em jul/23 para 0,14% e de 6,10% a.a. para 5,49% a.a. (9,27% a.a. em ago/22).

Em consonância, a média dos 5 núcleos acompanhados pelo Banco Central desacelerou de 5,62% a.a. em jul/23 para 5,22% a.a. (10,42% a.a. em ago/22). Por sua vez, a Média Móvel Trimestral (MM3) anualizada e dessazonalizada do índice cheio passou de 3,52% em jul/23 para 3,91%. Já a MM3 dessazonalizada dos 5 núcleos variou de 3,83% a.a. em jul/23 para 3,47% a.a. (9,48% a.a. em ago/22).

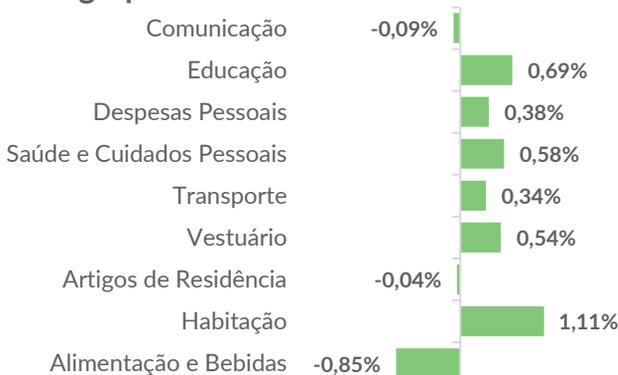
Por categorias de uso, as taxas na margem foram de -0,80% para não duráveis (1,67% a.a.) e de 0,41% para os semiduráveis (6,78% a.a.) e duráveis (-0,16% a.a.).

Impactando em +0,17 p.p. no índice do mês e com alta de 1,11%, o resultado do grupo Habitação foi impulsionado pelo aumento da energia elétrica (4,59%) com o fim da incorporação do Bônus de Itaipu. Saúde e cuidados pessoais contribuiu com +0,08 p.p e alta de 0,58%, alavancado por itens de higiene pessoal (+0,81%). Em compensação, Alimentação e Bebidas retirou -0,18 p.p. do índice cheio, com a queda de -0,85%, ajudado pelo recuo nos preços da alimentação no domicílio (-1,26%).

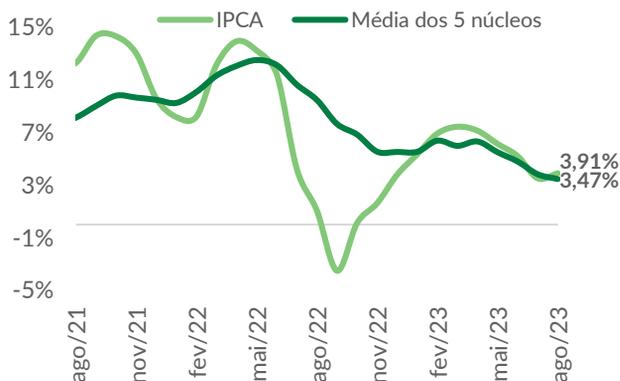
### Variação Mensal



### Variação Mensal Por grupos



### MM3 dessazonalizada e anualizada



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

## IGP-10- Set/23

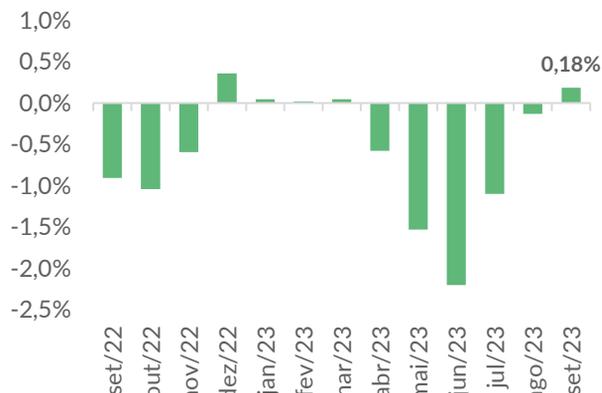
Revertendo a queda de -0,13% observada em ago/23, mas abaixo do esperado pelo mercado (0,28%), o IGP-10 avançou 0,18% em setembro. Ainda que em ritmo mais moderado, a descompressão dos preços no atacado continua. A deflação no IGP-DI passou de -7,37% a.a. em ago/23 para -6,35% a.a. em setembro (8,24% a.a. em set/22).

Os preços dos combustíveis pressionaram o índice para cima respondendo ao reajuste de preços pela Petrobrás em agosto. Com isso, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) variou de -0,20% em ago/23 para 0,23% em setembro. Por estágios de produção, bens intermediários aceleraram de -0,37% em ago/23 para 1,14%, com a contribuição do subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção, cuja taxa passou de 1,21% para 15,34%. Bens finais reduziram a deflação de 0,95% em ago/23 para -0,14%, influenciado pelos combustíveis para o consumo (-4,64% para 9,34%). Em compensação, matérias primas-brutas passaram de 0,79% em ago/23 para uma deflação de -0,44%, com as contribuições dos bovinos, soja em grãos e leite in natura.

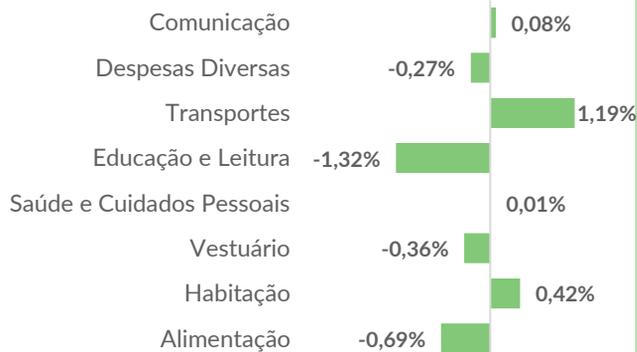
Após recuar 0,01% em ago/23, o IPC indicou em setembro uma variação positiva de 0,02%. Registraram-se acréscimos em suas taxas de variação os grupos de Transportes (0,47% para 1,19%), Habitação (-0,24% para 0,42%), Alimentação (-0,72% para -0,69%) e Comunicação (0,00% para 0,08%). Por sua vez, os grupos Educação, Leitura e Recreação (0,06% para -1,32%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,51% para 0,01%), Despesas Diversas (0,63% para -0,27%) e Vestuário (-0,23% para -0,36%) apresentaram decréscimo em suas taxas de variação.

Por fim, o INCC variou 0,18%, após uma alta de 0,17% em ago/23. Os componentes apresentaram as seguintes varrições: Materiais e Equipamentos (-0,26% para -0,07%), Serviços (0,75% para 0,28%) e Mão de Obra (0,64% para 0,49%).

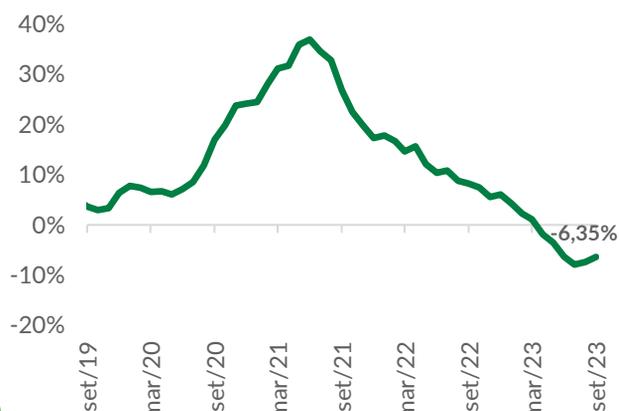
### Variação Mensal



### IPC - Variação Mensal Por grupos



### Variação Anual



Fonte: FGV. Elaboração ABBC

## Pesquisa Mensal de Serviços - Jul/23

Em julho, o volume de serviços registrou alta mensal de 0,53%, após subir 0,17% no mês anterior, na série com ajuste sazonal. A dinâmica do mês refletiu as elevações de 0,96% nos serviços prestados às famílias, de 0,64% nos transportes e de 0,30% nos outros serviços, sendo quedas de -1,12% em serviços profissionais e de -0,17% nos serviços de informação. Com isso, o carregamento estatístico para o 3T23 manteve-se em 1,1%, sendo 2,5% para os serviços prestados às famílias.

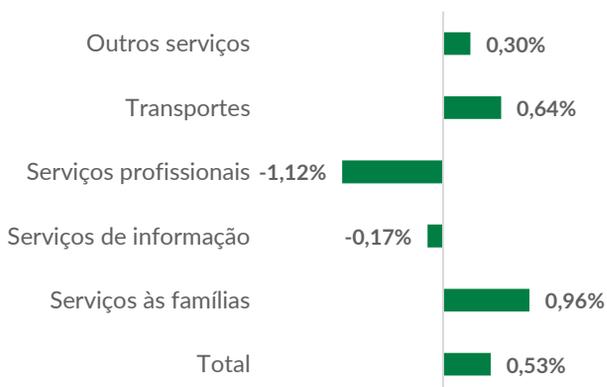
Com o desempenho, o setor fechou em patamar 12,8% superior ao observado no pré pandemia (fev/20), porém -0,9% abaixo de dez/22, na máxima histórica da série. Ademais, a variação anual do volume de serviços acumulados em 12 meses mantém tendência cadente, encerrando com alta de 6,0% ante 6,2% no mês anterior e 9,6% em jul/22.

A perda de dinamismo, juntamente com a menor pressão do avanço dos preços no setor, abrem espaço para que o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), mantenha o ciclo de flexibilização monetária.

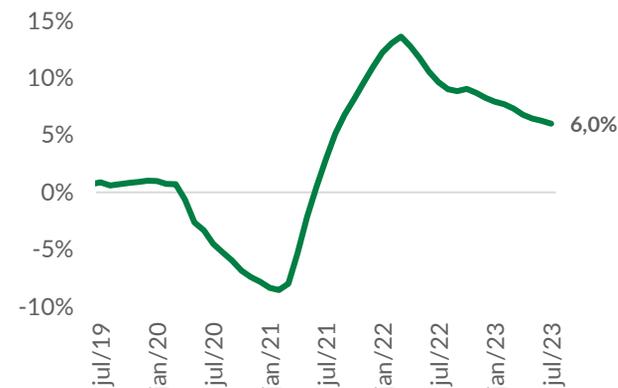
**Variação Mensal**  
Com ajuste sazonal



**Variação Mensal**  
Por grupo - com ajuste sazonal



**Variação Anual**  
Acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

## Pesquisa Mensal do Comércio – Jul/23

O comércio varejista restrito exibiu alta mensal de 0,7% em julho, na série com ajuste sazonal, após subir 0,1% no mês anterior (-0,8% a.m. em jul/22). O desempenho do mês foi alavancado pelas elevações de 11,7% em materiais para escritório e de 8,4% em outros artigos, além das quedas de -2,7% em vestuário e de -2,6% em papelaria. Com isso, acumula um crescimento de 1,5% no ano, frente ao mesmo período do ano anterior. O carregamento estatístico para o 3T23 ficou em 0,6% (índice restrito) e 0,4% (índice ampliado).

Ainda no mês, o varejo ampliado registrou contração de -0,3% na margem, ante avanço de 1,3% no mês anterior e queda de -0,3% em jul/22. O resultado refletiu o forte recuo de -6,2% em veículos, após expirar as vendas com os benefícios do governo, em sua grande maioria em junho. Assim, acumula uma alta de 4,0% no ano.

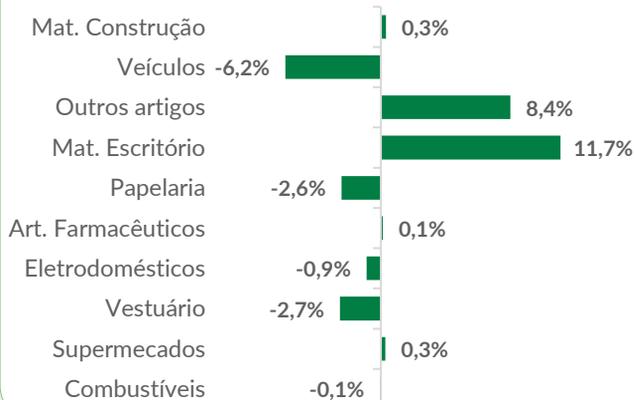
A variação anual do volume do comércio acumulado em 12 meses segue acelerando seu ritmo de crescimento, tanto para o restrito como para o ampliado, em linha com o bom desempenho do consumo das famílias no 2T23, sustentando o aumento das projeções para o crescimento do PIB este ano, entorno de 3,0%.

Em julho, a série com a variação do acumulado do comércio restrito encerrou com alta de 1,6% a.a. contra 0,9% a.a. em jun/23 e -1,8% a.a. em jul/22. Em patamar mais elevado, a série com o acumulado do ampliado fechou com elevação de 2,3% a.a. ante alta de 1,1% a.a. no mês anterior e uma queda de -2,0% a.a. em jul/22.

### Varição Mensal Com ajuste sazonal



### Varição Mensal Por grupo - com ajuste sazonal



### Varição Anual Acumulado em 12 meses - por categoria de uso



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

## Demanda por Crédito – Jul/23

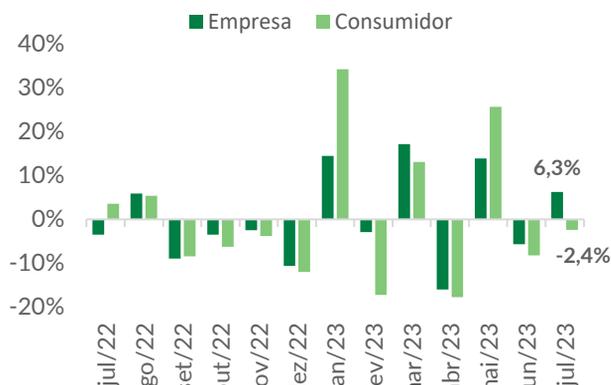
De acordo a Serasa Experian, em julho, o Índice de Demanda por Crédito (IDC) apresentou comportamento distinto entre empresas e consumidores. Entretanto, considerando a evolução anual dos indicadores acumulados em 12 meses, ambos seguem em campo negativo, evidenciando a perda de dinamismo do mercado de crédito.

No mês, o IDC das empresas registrou alta mensal de 6,3% em julho, após a queda de -5,7% no mês anterior. A variação anual do indicador acumulado em 12 meses encerrou com queda de -5,3% ante -6,4% no mês anterior e alta de 12,5% em jul/22. Na abertura por setor, na mesma base comparativa, observaram-se reduções de -3,7% na indústria, de -1,8% no comércio e de -8,4% nos serviços, além da alta de 5,3% nas demais. Considerando por porte, houve queda de -5,5% nas micro e pequenas empresas (MPE), estabilidade nas médias e alta de 10,2% nas grandes.

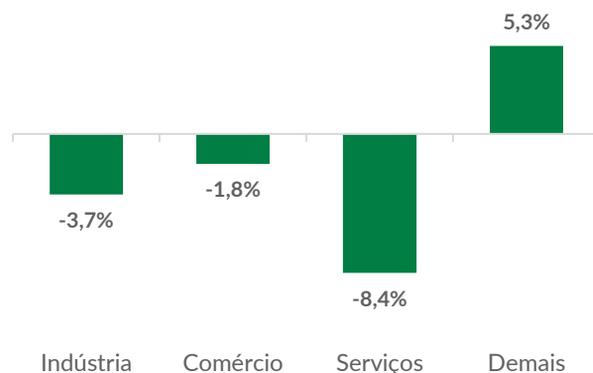
Por sua vez, o IDC dos consumidores apresentou a 2ª queda na margem consecutiva, com reduções de -2,4% no mês, após -8,2% em jun/23. Na série com a variação anual do indicador acumulado em 12 meses, o mês encerrou com retração de -14,0%, a mesma variação observada no mês anterior, contra uma alta de 9,5% em jul/22.

Na abertura por faixa de renda, na mesma base de comparação, para quem recebe até R\$ 500,00 houve uma queda de -15,2%, seguido pelas reduções: de -15,3% para quem ganha entre R\$ 500,0 e R\$ 1.000,00; de -13,2% entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00; de -12,4% entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00; de -11,8% entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00 e de -11,5% para quem ganha acima de R\$ 10.000,00.

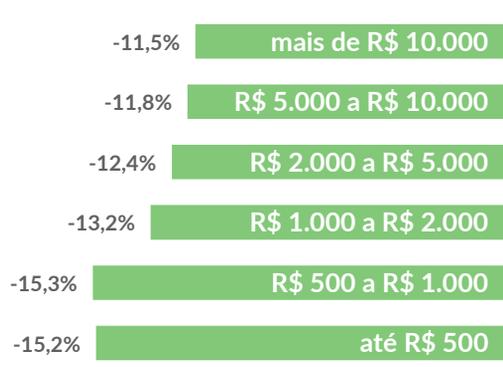
### Variação Mensal



### IDC Empresa - Variação Anual Acumulado em 12 meses



### IDC Consumidor - Variação Anual Acumulado em 12 meses



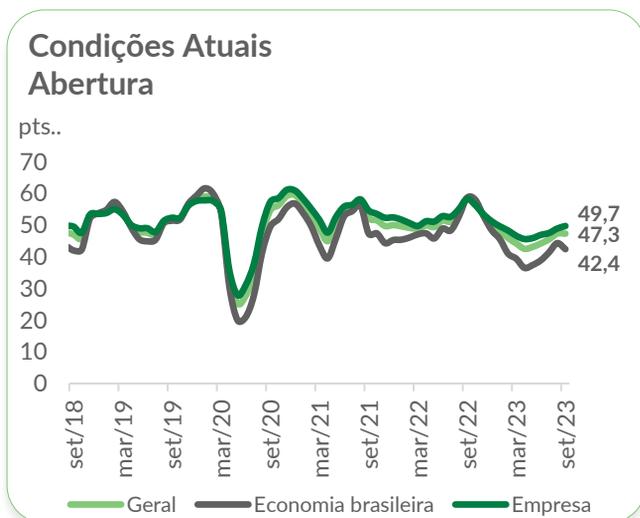
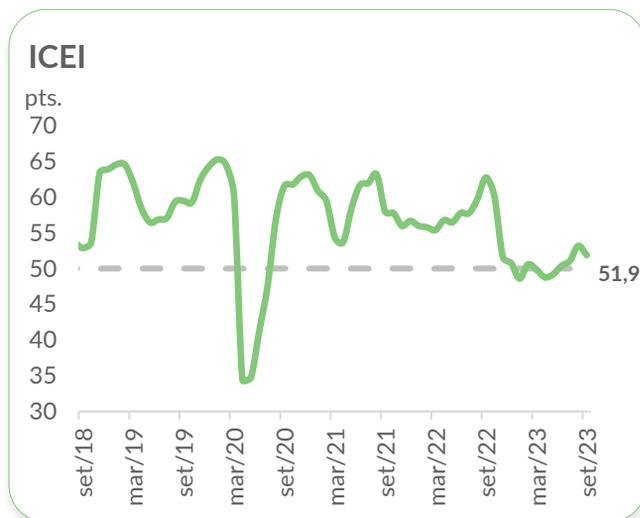
Fonte: Serasa Experian. Elaboração ABBC

## Confiança do Empresário Industrial – Set/23

Interrompendo uma sequência de avanços desde mai/23, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), apurado pela CNI, recuou -1,3 pt. entre agosto e setembro, para 51,9 pts.. Ante set/22 houve uma contração de -10,9 pts. (62,8 pts.). O indicador se encontra abaixo da média histórica de 54,1 pts., mas a despeito do resultado mensal, a indústria segue confiante, com o índice acima da linha divisória de 50 pts., que separa a confiança da falta de confiança.

No mês, houve recuo sobretudo nos componentes dos índices relativos à economia brasileira. O índice de Condições Atuais (CA) manteve-se estável em 47,3 pts., mas com retração de -11,1 pts. ante set/22 (58,4 pts.), com uma piora na percepção quanto a economia brasileira de -1,9 pt. para 42,4 pts. (-16,2 pts. ante set/22), enquanto a perspectiva sobre a empresa avançou 0,8 pt. para 49,7 pts. (-8,6 pts. ante set/22).

Em patamar ainda apontando otimismo, o indicador referente às expectativas (IE) caiu -2,0 pts. para 54,2 pts., acumulando uma queda de -10,8 pts. ante set/22 (65,0 pts.). O sentimento com relação à economia brasileira contraiu -3,3 pts. de 51,5 pts. para 48,2 pts., cruzando assim a linha divisória dos 50 pts., o que indica transição do otimismo para o pessimismo acerca dos próximos seis meses. Enquanto o das empresas diminuiu -1,4 pt. para 57,2 pts., com contração de -9,0 pts. ante set/22.



Fonte: CNI. Elaboração ABBC

## Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023E	2024E
<b>Atividade, Inflação e Juros</b>										
PIB Real (% a/a)	-3,55	-3,28	1,32	1,78	1,2	-3,9	4,6	2,9	3,0	1,3
Crédito (% a/a)	7,00	-3,50	-0,40	5,10	6,4	15,6	16,5	14,0	6,9	8,3
Desocupação (% fim de período)	9,10	12,20	11,90	11,70	11,1	14,2	11,1	7,9	8,2	8,6
IPCA (% a/a fim de período)	10,67	6,29	2,95	3,75	4,3	4,5	10,1	5,8	4,9	3,9
IGP-M (% a/a fim de período)	10,54	7,17	-0,52	7,54	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,5	4,0
Taxa Selic (% fim de período)	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,25
<b>Setor Externo e Câmbio</b>										
Balança Comercial - (US\$ bi)	13,7	40,2	56,0	46,6	35,2	50,4	61,4	61,8	70,0	62,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-54,8	-24,5	-22,0	-51,5	-65,0	-24,5	-28,1	-56,0	-44,0	-50,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	37,8	53,3	90,6	80,0	80,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	3,9	3,3	3,3	3,9	4,0	5,2	5,7	5,3	4,95	5,00
<b>Fiscal</b>										
Resultado Primário (% PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-0,8	-9,4	0,7	1,3	-1,0	-0,7
Resultado Nominal (% PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-7,4	-6,8
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	35,6	46,1	51,4	52,8	54,7	62,5	57,2	57,5	60,4	64,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	88,6	80,3	73,4	76,0	79,0



## Assessoria Econômica



[abbc.org.br](http://abbc.org.br)  
[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156  
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte -  
Cerqueira César São Paulo -SP



Tel: (55) 11 3288-1688